



Data	Tema	Acontecimento
19/10	Demografia	INE divulgou Estimativas da População Residente – 2004 Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d051019/d051019.pdf">http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d051019/d051019.pdf</a>
20/10	Social	Eurostat divulgou dados relativos à despesa com protecção social na UE25 – 2002 Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/3-20102005-EN-BP.PDF">http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/3-20102005-EN-BP.PDF</a>
20/10	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Setembro 2004 Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d051020-3/d051020-3.pdf">http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d051020-3/d051020-3.pdf</a>
21/10	Economia	Eurostat divulgou dados relativos ao nível de fiscalidade na UE25 – 1995-2003 Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/2-21102005-EN-AP.PDF">http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/2-21102005-EN-AP.PDF</a>
25/10	Demografia	Eurostat divulgou Estatísticas demográficas – 2004 Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/3-25102005-EN-AP.PDF">http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_10/3-25102005-EN-AP.PDF</a>

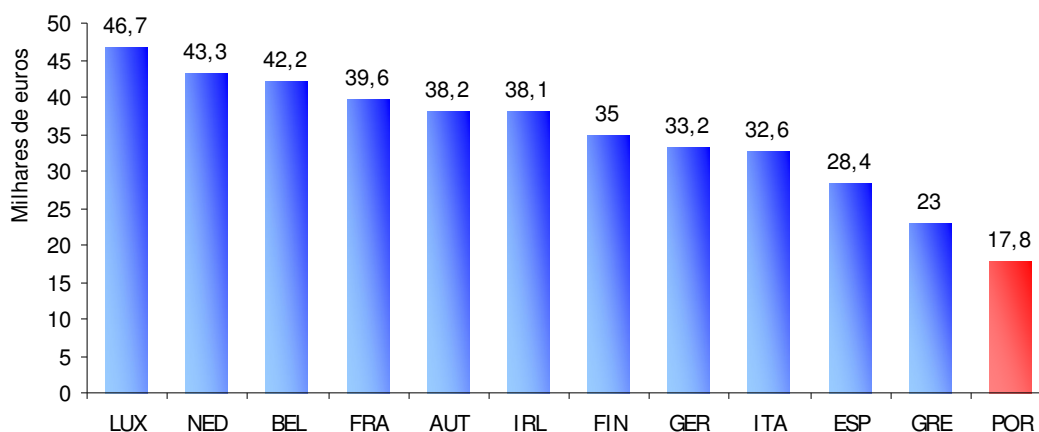
Num contexto de concorrência à escala global, a **competitividade** económica afigura-se cada vez mais como um factor determinante para um crescimento económico vigoroso e um desenvolvimento sustentado. Com o intuito de fornecer uma base comparativa da competitividade relativa dos países da União Europeia a vinte e cinco (UE25), dos Estado Unidos da América (EUA) e do Japão, o Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e da Inovação (GEE) procedeu à sistematização de indicadores comuns aos países considerados, dos quais se destacam as remunerações, os custos unitários do trabalho e os índices dos custos do trabalho.

No que respeita às **remunerações** nominais, Portugal registava, em 2004, uma remuneração média anual substancialmente inferior à da UE25, não ultrapassando os 57% da média comunitária. Com efeito, a remuneração média anual de Portugal era



de 17,8 mil euros, menos 13,7 mil euros do que na UE25, nesse ano. Considerando os países pertencentes à Zona euro, Portugal era, em 2004, o país onde os trabalhadores auferiam as remunerações mais baixas em termos nominais. Efectivamente, no Luxemburgo as remunerações nominais eram 2,6 vezes superiores às registadas no nosso país. Na Grécia, país com a situação menos favorável depois de Portugal, as remunerações atingiram, em 2004, os 23 mil euros, o correspondente a um diferencial de 29,2%. Salienta-se ainda que em seis países da área euro as remunerações nominais eram mais do dobro das remunerações nacionais em 2004. O gráfico seguinte compara as remunerações nominais por trabalhador nos países da Zona euro, em 2004.

**Remuneração nominal anual por trabalhador na Zona euro em 2004**

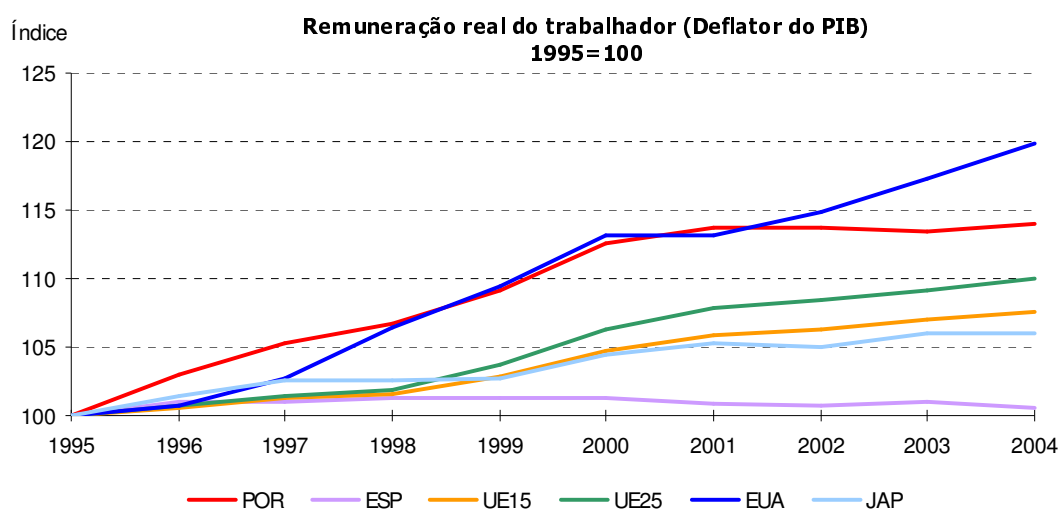


Fonte: GEE

Em termos reais, as remunerações por trabalhador em Portugal têm registado crescimentos relativamente moderados. Tomando como ano de referência o ano de 1995, registou-se, até 2004, um crescimento de 14,1%, menos 5,8 pontos percentuais (p.p.) do que nos EUA e ligeiramente abaixo do acréscimo das remunerações reais registado na Irlanda (14,5%) e na Finlândia (15%). Não obstante, a evolução das remunerações em termos reais foi menos significativa na UE25 e UE15, onde se registou, entre 1995 e 2004, um crescimento de 10% e 8%, respectivamente. O Japão registou igualmente um crescimento modesto das remunerações reais, não tendo ultrapassado, no período de referência, os 6%. Comparativamente à Zona euro, Portugal registou um dos crescimentos mais acentuados das remunerações reais,



apenas ultrapassado pela Grécia (24,3%), pela Finlândia e pela Irlanda. Os restantes países da Zona euro registaram crescimentos inferiores à média comunitária (UE25), com excepção da Holanda (10,7%). A Espanha (0,58%), a Itália (1,01%) e a Alemanha (3,45%) registaram, entre 1995 e 2004, aumentos das remunerações reais bastante reduzidos, quando comparados com os restantes países da Zona euro. O gráfico seguinte ilustra a evolução da remuneração real por trabalhador em Portugal, nos EUA, no Japão, na Espanha e na UE.

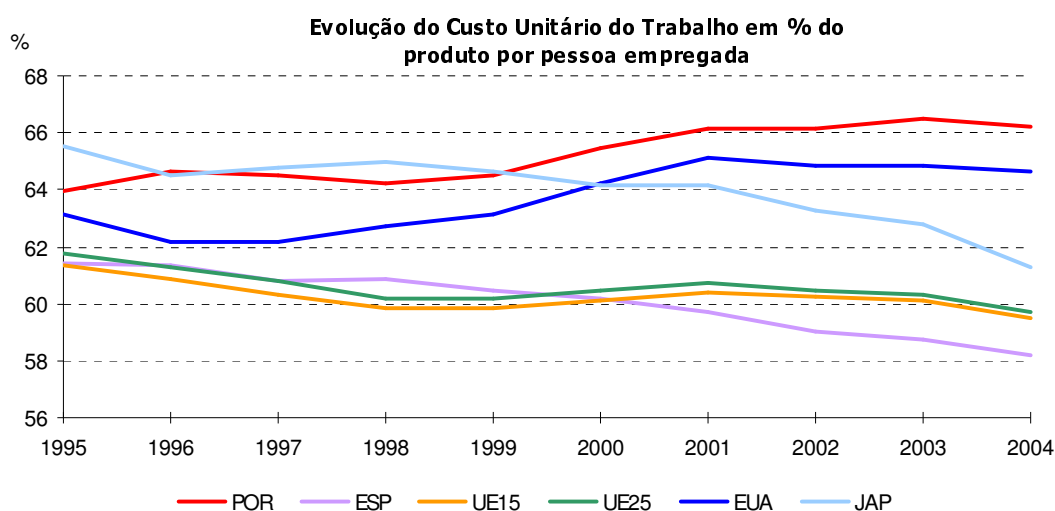


Não obstante as baixas remunerações em termos nominais e o crescimento relativamente contido das remunerações reais por trabalhador, Portugal era, em 2004 o país da UE25 com o maior **custo unitário do trabalho**. Significa que, face ao produto interno gerado por pessoa empregada o peso das remunerações era superior em Portugal do que naquele espaço. Com efeito, em 2004, o peso das remunerações na riqueza produzida por pessoa empregada era de 66% em Portugal, mais 6 p.p do que na UE15 e na UE25.

Por países, denota-se uma discrepância significativa nos custos unitários do trabalho, em 2004, sendo de especial relevo os baixos custos registados em alguns dos novos Estados-Membros, nomeadamente na Eslováquia (44,2%), na Letónia (46,6%), na Lituânia (48,7%) e na Estónia (49,6%). A Irlanda (48,7%) registou o mais baixo custo



do trabalho da Zona euro, tendo o terceiro custo unitário do trabalho mais reduzido de toda a União Europeia. Destaca-se ainda o facto de, em 2004, nove dos dez países com o custo de trabalho mais baixo serem novos aderentes à União Europeia. Os EUA e o Japão registaram, no ano em questão, um custo do trabalho superior à média da UE25, atingindo os 64,7% e os 61,3%, respectivamente. O gráfico seguinte compara a evolução do custo unitário do trabalho de Portugal com a União Europeia, a Espanha, os EUA e o Japão.



Fonte: GEE

O **índice do custo do trabalho**, que reflecte o encargo horário para os empregadores por pessoa empregada, mostra que o custo por hora trabalhada em Portugal tem vindo a crescer continuamente desde o primeiro trimestre de 2000. Contudo, registou-se, no decorrer do ano de 2004, um abrandamento, tendo-se inclusivamente registado variações trimestrais inferiores às da média da UE15, a partir da segunda metade do ano.

Fonte: Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estratégia e Estudos

